



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

ANA CLARA FELIX VIEIRA

**Os produtores de conteúdos e a plataforma virtual OnlyFans:
Possibilidades e desafios na pandemia da covid-19.**

Brasília - DF

2021

ANA CLARA FELIX VIEIRA

**Os produtores de conteúdos e a plataforma virtual OnlyFans:
Possibilidades e desafios na pandemia da covid-19.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Prof.^a Dra. MSc.
Grasielle Silveira Tavares

Brasília – DF

2021

ANA CLARA FELIX VIEIRA

**Os produtores de conteúdos e a plataforma virtual OnlyFans:
Possibilidades e desafios na pandemia da covid-19.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 25/10/2021

Grasielle Silveira Tavares - Orientadora
Doutora em Saúde Pública
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Magno Nunes Farias
Doutor em Educação
Professor da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

DEDICATÓRIA

Ao meu tão amado pai,

Que sempre prezou pela busca ao conhecimento e minha ascensão profissional. Meu maior exemplo, minha força e todo o meu sustento, que hoje vibra pelas minhas conquistas das estrelas. Dedico esse trabalho a você como simbologia da minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à minha orientadora, que com muito zelo e paciência me guiou ao êxito desse trabalho. Para além disso, um exemplo de profissional, pessoa e mãe, que eu tive o privilégio de ser monitora, aluna e orientanda. Minha eterna gratidão à sua pessoa e reconhecimento por todas as inúmeras oportunidades que me concedeu em minha passagem pela Universidade. Agradeço o carinho de todos àqueles que leram e releeram minhas mais variadas versões dessa pesquisa, que com muito cuidado e carinho deram suas contribuições a este feito. Agradeço as minhas amizades pelo apoio e incentivo para não desistir do meu sonho em contribuir com a academia com um tema tão potente de produção. Agradeço a todos os docentes e profissionais que passaram pela minha trajetória acadêmica, por terem me moldado durante esses anos com um ensino de extrema qualidade e responsabilidade. Agradeço, por fim, a todos aqueles que cruzaram em minha jornada, que de algum modo, me tornaram quem eu sou hoje.

RESUMO

A pandemia da covid-19 trouxe a necessidade de inovação mundialmente, evidenciando a virtualização do século XXI. O *ciberespaço* ganhou destaque propiciando a continuidade de atividades, inclusive do trabalho sexual. A plataforma virtual OnlyFans permitiu a sobrevivência através da venda de corpos na *web*, ampliando a difusão da pornografia. A pesquisa objetiva compreender como o OnlyFans se tornou ferramenta para produção de conteúdos pessoais por meio da análise documental de 2 documentos, no período de setembro de 2020 a setembro de 2021. A busca ocorreu na base de dados Sociological Abstract pelo termo "OnlyFans", limitando o assunto à covid-19. O material discorre o uso da rede com vivências distintas de pessoas sem experiência com produções sexuais e de uma profissional do sexo que migrou ao *ciberespaço*. Concluiu-se que a rede social foi artefato de sustento, embora, reverberou na saúde psíquica e na autoavaliação dos produtores.

Palavras-chave: COVID-19. Internet. Pornografia.

ABSTRACT

The covid-19 pandemic brought the need for innovation worldwide, evidencing the virtualization of the 21st century. Cyberspace gained prominence, providing continuity of activities, including sex work. The OnlyFans virtual platform allowed survival through the sale of bodies on the web, expanding the spread of pornography. The research aims to understand how OnlyFans became a tool for the production of personal content through document analysis of 2 documents, from september 2020 to september 2021. The search took place in the Sociological Abstract database for the term "OnlyFans", limiting the subject to covid-19. The material discusses the use of the network with different experiences of people without experience with sexual productions and of a sex worker who migrated to cyberspace. It was concluded that the social network was an artifact of livelihood, although it reverberated in the psychic health and self-assessment of the producers.

Key-words: COVID-19. Internet. Pornography.

**Os produtores de conteúdos e a plataforma virtual OnlyFans:
Possibilidades e desafios na pandemia da covid-19.**

**Content producers and the OnlyFans virtual platform:
Possibilities and challenges in the covid-19 pandemic.**

LISTA DE IMAGENS

Gráfico 1: Estatísticas de crescimento do número de usuários na plataforma OnlyFans

Imagem 1: Fluxograma da Metodologia

Tabela 1: Primeiro documento selecionado.

Tabela 2: Segundo documento selecionado.

SUMÁRIO

Introdução	11
Objetivos	17
Objetivos Gerais	17
Objetivos Específicos	17
Metodologia	18
Resultados	20
Discussão	21
1º documento	21
2º documento	23
A Terapia Ocupacional	25
Conclusão	27
Referências	29
ANEXOS	33
ANEXO A	33
Diretrizes da Revista Tempo	33

Introdução

A pandemia da covid-19 tornou evidente que a base da economia e sociedade do século XXI é a tecnologia. O isolamento social modificou o funcionamento de inúmeras empresas ao redor do mundo, exigindo adaptação e inovação, fazendo com que a interação virtual se tornasse algo habitual, assim como a produção e o consumo de produtos. Nesse contexto, as plataformas que intermediam produto e consumidor são tidas como transacionais, a exemplo, a Uber, AirBnb, Amazon e o OnlyFans (Silva, Consoni, 2021).

As plataformas virtuais transacionais são desenvolvidas por empresas que objetivam o lucro e como solução exibem seu produto, tendo como centro a oferta da mercadoria contando com a impessoalidade e a comunicação em massa, garantindo a mínima interação com o consumidor, silenciando seus possíveis desgostos com a plataforma utilizada (D'angelo, et. al., 2006).

Na década de 80, foi adicionado à literatura o termo *ciberespaço* para se referir às plataformas virtuais. Esse termo é capaz de exprimir a significância de um lugar imaginário, intangível e repleto de incertezas, composto por tecnologias de informação e comunicação, sem temporalidades ou obstáculos (Bozza, 2016). Durante a pandemia da covid-19 o *ciberespaço* ganhou uma força de protagonismo imensurável diante o mundo, sendo rede de comunicação e interação social, exercendo papel fundamental na continuação da educação e da economia, inclusive, do trabalho sexual (Passos, Santos, 2020).

A plataforma virtual OnlyFans, criada em 2016 na Inglaterra, proporciona a venda de fotos e vídeos por meio de assinaturas mensais ou venda avulsa por publicação com valores pré-estabelecidos. O conteúdo é diverso, embora, nos últimos anos tenha sido coadjuvante para o alastramento da pornografia. A plataforma não possui filtros que barrem conteúdos eróticos permitindo *posts* desde uma simples foto sensual até o ato sexual explícito, posto que no passo inicial do cadastramento do consumidor ou produtor é exigido que o usuário tenha 18 anos completos (Rodrigues, Prado, 2021).

No período pandêmico, a busca pelo site aumentou significativamente e os supostos tabus que existiam em torno da rede social foram se desfazendo. Com a renda monetária prejudicada de numerosa parcela da população, recorrer ao OnlyFans se tornou uma estratégia

de geração de renda válida, dando maior visibilidade à plataforma virtual (Rodrigues, Prado, 2021).

Buscando pelos dados registrados no site exclusivo do OnlyFans, nos deparamos com as estatísticas de crescimento da rede social desde sua criação. Nítido apresenta-se o estouro de cadastramento de usuários nos últimos 2 anos, referentes a cronologia da covid-19. O crescimento do número de contas registradas na plataforma após o ano de 2019 multiplicou-se por 15 vezes, dentre esses cadastros, mais de 1 milhão e 500 contas são referentes aos produtores de conteúdo (Onlyfans, 2021).

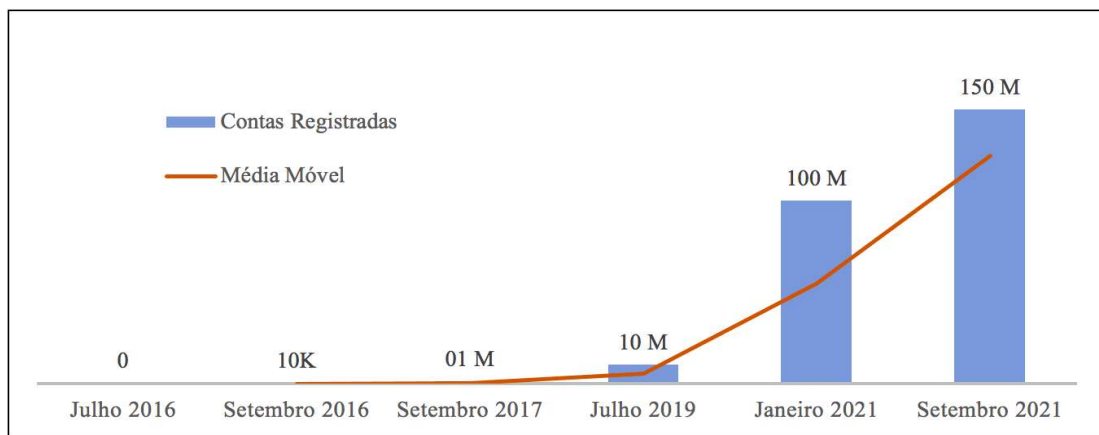


Gráfico 1: Estatísticas de crescimento do número de usuários na plataforma OnlyFans. Fonte: Onlyfans (2021).

Segundo Abdo (2020), a pandemia aumentou a exposição que já se existia a pornografia, tendo uma enorme oferta e facilidade de acesso ao conteúdo evidenciando a problemática e preocupação sobre o tema, uma vez comprovado que "as pessoas vão perdendo o controle aos poucos e só o percebem quando de fato não conseguem mais seguir com seu cotidiano".

Reconhecer a pornografia enquanto resultância dos discursos sobre sexo e sexualidade na sociedade contemporânea e como eles infiltram no corpo, nas práticas e nas imagens que se constrói do sexo, nos permite perceber que as produções midiáticas instigam o imaginário popular desafiando valores e alimentando fetiches. A exemplo, a pornografia amadora, protagonista no site OnlyFans, é uma produção induzida por essa lógica, educação e cultura disponível na mídia. Portanto, esses conteúdos vão sendo entendidos como a única forma

possível de erotismo e essas práticas sexuais tornam o corpo uma imagem a ser consumida (Takara, 2021).

O OnlyFans vem desafiando estigmas e colocando a pornografia como adjunta do cotidiano (Sauers, 2021) maximizando a comercialização dos corpos na *web*. Posto que, pode ser entendido como uma estratégia de redução de danos, uma vez que essa plataforma virtual, por aliviar a necessidade sexual de usuários, teve caráter protetivo a exposição ao SARS-CoV-2¹ e concedeu a oportunidade de empregos alternativos mundialmente (Passos, Santos, 2020; Souza, et.al., 2020). Ademais, representa oportunidades de ganhar dinheiro sem sequer sair de casa (Vinhado, 2020).

A rede social em discussão, proporcionou àqueles que já vinham se expondo aos trabalhos sexuais no comércio de rua uma rede de suporte para atravessar a pandemia, uma vez que clubes privados, performances individuais e sets pornográficos se viram fechados e impossibilitados de manter sua produção, e para alguns, foi uma ferramenta de empoderamento da classe (Sauers, 2021).

A etnografia do território urbano na mercantilização dos corpos é de extrema pertinência ao aqui discutido por expor o corpo aceitável e seus lugares de venda (Silva, Dimenstein, 2021). Segundo Silva e Dimenstein (2021), as *manchas* simbolizam os lugares de maior presença de negociação de corpos. Esse termo agrega os motéis, boates e bares e são caracterizadas pelo pertencimento, determinado pela aparência física, vestimentas, escolaridade, faixa etária, relação com substâncias ilícitas, entre outros fatores.

O declínio da categoria do comércio sexual de rua é consequência da globalização digital, assim, a migração das calçadas para a internet cresceu e continua a crescer exacerbadamente, como no caso já demonstrado do OnlyFans. Para mais, acredita-se que a expansão do *ciberespaço* permaneça acontecendo, concedendo um cenário favorável para maiores quantidades de oferta dos serviços sexuais virtuais (Passos, Santos, 2020).

O *ciberespaço* possibilitou que qualquer um com um corpo, uma câmera, acesso a *web* e contas bancárias acessassem enquanto produtores o (*ciber*)mercado da pornografia, e esse mundo virtual, com essas variadas possibilidades, moldam o corpoautopornográfico, o corpo

¹ Causador da doença covid-19 (Lana, et.al., 2020, p.1)

desejável. As imagens pornográficas constituem nossa cultura e relações, afirmação evidente na análise dos corpos que performam as propagandas de televisão, estampam outdoors e lideram a consumação nas plataformas virtuais (Takara, 2021).

Em face da rede social OnlyFans, observa-se que é regida por um algoritmo que prevalece conteúdos produzidos por pessoas cisgêneras, de pele branca e emagrecidas, com corpos que correspondem ao padrão socialmente regido e esperado (Sauers, 2021). O funcionamento do algoritmo que conduz essa plataforma traz à tona o corpo como objeto transfigurado, lapidado por padrões e particularidades culturalmente construídos e reforçados, adequando-se aos espaços e tempos vividos. Dessarte, selecionando atributos desejáveis e não desejáveis, dando forma aos padrões de beleza, comportamento, sensualidade e sexualidade (Vinhado, 2020; Barbosa, et. al., 2011; Barros, et. al., 2017).

A estética da existência refuta o corpo assujeitado que performa representações sociais instaurando a ilusão de um modelo de personagem perfeito, em que a adequação corporal é vislumbrada por simbolizar felicidade e aceitação. A exploração e desgaste do corpo em busca desses arquétipos impõe a subordinação dos sujeitos e a obediência diante as normas e padrões de identidade, tornando o processo de adequação um processo de assujeitamento psíquico-corporal, evidenciado no funcionamento da plataforma em questão. Tornando de caráter emergente uma nova cultura onde a estética do existir se molde sob as relações humanas e não sob a sexualidade (Barros, et. al., 2017; Miskolci, 2006).

Deleuze (1997) contribui ao distanciar o corpo de sua mera forma física, realçando os afetos e as composições de que é capaz. Ilustre perspectiva enxergando o corpo na posição de Terapeutas Ocupacionais, contudo desviada pelo mundo virtual (Lima, 2020). O corpo apresentado pelas redes sociais é um corpo submetido ao poder, multifacetado, com liberdade de entrar e sair desse universo a qualquer hora. O corpo virtual é programado para ser exposto, lacerando o corpo real, mostrando meramente recortes da vida e assujeitando-o às leis da internet (Santos, Ribeiro, 2018).

A virtualização tão presente no século XXI e exacerbada pela pandemia da covid-19, proporcionou aos usuários de plataformas online criarem novas facetas para o corpo produzidos por inúmeros recursos contemporâneos como filtros, textos e enquadramentos. Nesse sentido, Deleuze debruçou-se sobre o tema "corpo" manifestando a ideia do *Corpo sem*

Órgãos, que seria o corpo atuante que extingue seu corpo real assim como sua personalidade se remodelando em um personagem que satisfará a uma demanda de produção construindo sujeitos provisórios, que perante o mundo virtual, são meros usuários (Santos, Ribeiro, 2018).

Na contemporaneidade, a Terapia Ocupacional se encontra no desafio de intervir nesse contexto de jogos de poderes. A atividade enquanto fundamento da profissão estabelece uma postura contra-hegemônica afirmando que o corpo carece ser associado ao fazer e ao agir, considerando seus valores e relações sociais. Objetiva-se com a Terapia Ocupacional arquitetar espaços de fazeres e liberdade, instigar a relação do sujeito com o mundo e com outros seres, reduzir o assujeitamento ao mundo comum procurando a ampliação de horizontes e construção de planos de vida, lutando contra todo e qualquer espécie de isolamento (Lima, 2020).

O ser isolado perde potência, já não sendo reconhecido pelo seu fazer, perdendo sua relação com o mundo, apenas sobrevivendo. A solidão humana e a perda das relações com o mundo real elaboram efeitos devastadores no cotidiano das pessoas em todas as áreas tangíveis. O olhar terapêutico ocupacional identifica essas problemática e juntamente a pessoa ou coletivo, buscam por intervenções que ressignifiquem essa vida (Lima, 2020).

A normatização dos corpos e dos fazeres e a adequação aos padrões estabelecidos implicam na singularidade do sujeito e na expansão da vida, assim a Terapia Ocupacional, em busca da saúde integral, possibilita a experiência da criação, da criatividade e da cultura. A ressignificação dos processos de subjetivação e singularização tornam viável a reconstrução dessas vidas frente às manipulações sociais, construindo pontes que possibilitem o sujeito a envolver-se em seu meio (Leite, 2013). A Terapia Ocupacional contribui com os produtores de conteúdos eróticos, buscando seu autoconhecimento e potencialidades, desenvolvimento de novas habilidades, ressignificando o cotidiano e as ocupações (Almeida, Costa, 2019).

Diante o exposto, esse trabalho surge no intuito de contribuir com a literatura científica abordando um tema evidenciado pelo contexto histórico mundial atual que, após uma breve busca pelo termo "OnlyFans" nas revistas *RevisbraTO*, *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR* e *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, concluiu-se a inexistência de pesquisas sobre o assunto no campo da Terapia Ocupacional. Para mais, consultando bases de dados mais amplas como *SciELO* e *Sociological Abstract*, constata-se que

a temática em questão é pouco explorada pela academia. Portanto, essa pesquisa objetiva compreender como a plataforma virtual OnlyFans se tornou uma ferramenta para a produção de conteúdos pessoais na pandemia da covid-19.

Objetivos

Objetivos Gerais

Compreender como a plataforma virtual OnlyFans se tornou uma ferramenta para a produção de conteúdos eróticos na pandemia da covid-19.

Objetivos Específicos

1. Identificar a motivação dos produtores de conteúdo;
2. Compreender como as pessoas utilizam seus corpos como possibilidade de produção;
3. Compreender o quanto o trabalho de produção de conteúdos eróticos trazem uma autoavaliação desses sujeitos;
4. Compreender as interferências culturais.

Metodologia

Esse trabalho moldou-se a partir da análise documental que forma-se pela investigação de documentos ainda não interpretados cientificamente sob um objeto de pesquisa ou que utilizam de documentos que podem ser reelaborados. O material a ser analisado pode ser composto por qualquer objeto ou fato dos mais variados possíveis, como por exemplo, fotografias e diários (Cechinel, et. al, 2016).

Essa metodologia busca por materiais sem qualquer tipo de edição, sendo esse o diferencial desse método além da natureza das fontes. Inicialmente, avalia-se cada documento levantando os autores, interesses e confiabilidade. Após essa etapa se passa para a análise documental que consiste em reunir todas as partes interpretando de maneira coerente e fiel a proposta da pesquisa. Posteriormente analisa-se o contexto, levando em conta os dados históricos e sociais em que o documento foi elaborado. Logo após, é investigado o autor para mapear a motivação para tal feito e avaliar melhor a credibilidade do material estudado. O mapeamento da autenticidade e confiabilidade também entra no método para assegurar a qualidade da informação coletada. Finalizando com a avaliação da natureza do documento e os conceitos chaves para melhor entendimento do caminho a ser seguido (Cechinel, et. al, 2016).

Os documentos a serem analisados foram selecionados por meio da plataforma Sociological Abstracts buscando pela palavra-chave "OnlyFans". Ademais, se filtrou a data de publicação restringindo a materiais publicados nos últimos 12 meses, além da categoria dos documentos validando somente aqueles classificados enquanto revistas. Em seguida, foi selecionado o assunto incluindo somente aqueles que se relacionavam com o contexto histórico da pandemia, sendo os termos "pandemics", "covid-19" e "coronaviruses". Por fim, realizou-se uma breve leitura dos títulos descartando os materiais que não retratavam a necessidade de geração de renda no cenário indicado, como demonstrado na Imagem 1.

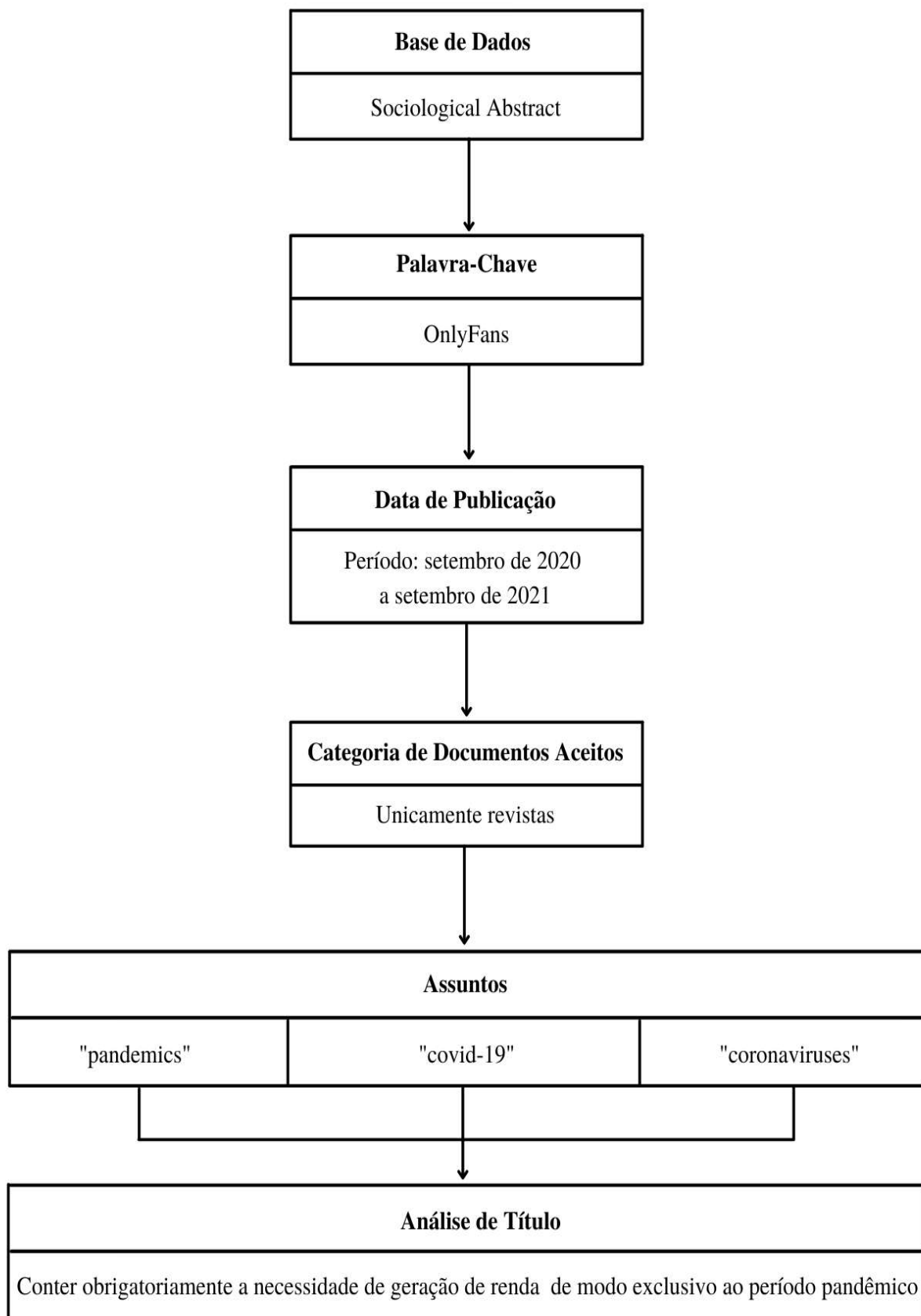


Imagem 1: Fluxograma da Metodologia. Fonte: Do autor.

Resultados

Seguindo a metodologia demonstrada, foram encontradas apenas duas reportagens que respondiam a todos os critérios de inclusão da pesquisa, expressa nas Tabela 1 e na Tabela 2.

1º Documento	
Título em Inglês	Selling Nudes On OnlyFans Kept These Families Afloat This Year: Feeling abandoned by the government, struggling mothers have flocked to online sex work to survive the coronavirus pandemic.
Título em Português	Venda de nudes no OnlyFans manteve essas famílias á tona esse ano: Se sentindo abandonadas pelo governo, mães esforçadas se uniram no trabalho sexual virtual para sobreviver a pandemia do coronavírus.
Local de Publicação	HUFFPOST
Ano	2020

Tabela 1: Primeiro documento selecionado. Fonte: Do autor.

2º Documento	
Título em Inglês	I'm A Sex Worker Who Has To Decide Whether To Risk My Life To Pay My Bills During COVID-19.
Título em Português	Sou uma Profissional do Sexo que tem que decidir se arrisco minha vida para pagar minhas contas durante a COVID-19.
Local de Publicação	HUFFPOST
Ano	2020

Tabela 2: Segundo documento selecionado. Fonte: Do autor.

Discussão

1º documento

O documento é discorrido em terceira pessoa pela repórter Jesselyn Cook, tendo a notícia a voz de três mulheres americanas, das quais, antes da covid-19 tinham como ocupações para geração de renda trabalhos triviais em uma sociedade (Cook, 2020). A reportagem, então, discorre uma realidade um tanto comum que ocorrera durante os primórdios da pandemia, o desemprego em massa que, apresentado pelas Nações Unidas (2021), as mulheres foram um dos grupos mais afetados, sem possibilidades de trabalho remoto ou proteção social, elevando a taxa do emprego informal a 70% desde o segundo semestre do ano de 2020.

O primeiro relato do documento analisado expõe uma mãe solteira que acabara de perder seu emprego ficando tempo significativo sem oportunidade alguma de gerar renda, sustentando-se a si e dois filhos a partir de auxílios governamentais em uma casa alugada. Perdurando a pandemia, o benefício citado expirou, restando apenas o auxílio desemprego que é fornecido na política americana. A cidadã e sua família são diagnosticadas com asma, restando claro, sua enorme preocupação frente ao cenário em que viveram (Cook, 2020).

Tendo em vista a conjuntura do momento, anulou possibilidades de buscar por oportunidades de trabalho fora do lar e o receio de ser despejada de sua residência se alastrava. Sem perspectivas de melhoras, acatou o uso da plataforma OnlyFans enquanto produtora de conteúdos eróticos e por meio de *lives* e outros serviços virtuais construiu sua plateia reerguendo-se financeiramente, saindo da beira da pobreza extrema. Todavia, se via em constante aflição ao refletir sobre os possíveis impactos do trabalho sexual em sua carreira no mundo real (Cook, 2020).

"O que eu mais lutei ao decidir fazer isso, e ainda me castigo por isso, é que mesmo que eu termine a escola e me gradue, e tenha tudo de que preciso para uma carreira melhor, posso entrar no mercado de trabalho e ser discriminada por ter feito isso" - Rachel, 30 anos, mãe e produtora no OnlyFans em Minnesota.

Segundo esse material, as pessoas que se sujeitam ao uso do corpo para trabalhos sexuais em redes sociais escondem essa parte de suas vidas de familiares e amigos por receio de preconceitos, assédios e abusos em geral. Percebe-se, que discursos semelhantes são

ordinários entre os produtores de conteúdo da plataforma, classificando o site enquanto "tábua de salvação em meio a uma catástrofe global na qual sentem que seu governo os abandonou" (Cook, 2020).

O OnlyFans foi, durante a pandemia, um mecanismo que possibilitou geração de renda ao redor do mundo e concedeu liberdade financeira para os produtores de conteúdo mesmo sendo um trabalho não querido, aflorando sentimento de vulnerabilidade frente à situação (Cook, 2020).

"Muitas pessoas que fazem isso sentem que não têm outras opções, então nós vamos e nos tornamos vulneráveis" - Rachel, 30 anos, mãe e produtora no OnlyFans em Minnesota.

Desbravando o documento em questão, outra mãe solteira residente dos Estados Unidos que optou por recorrer ao site em pauta, percebe um impacto mental e emocional avassalador sobre si. Trabalhou enquanto *bartender* durante anos e com a pandemia se viu sem fontes alternativas de renda. Assim, como a mãe descrita acima, seu filho também tem asma, tornando o trabalho externo ao lar um enorme empecilho, se submetendo ao trabalho alternativo não presencial por meio do OnlyFans (Cook, 2020).

"Eu estava fazendo isso por desespero, eu precisava pagar minhas contas. O que eu deveria fazer?" - Sara, 29 anos, mãe e produtora no OnlyFans no Colorado.

"É um trabalho. Eu abro quando eu entro no OnlyFans e fecho quando eu termino" - Candice, 25 anos, mãe e produtora no OnlyFans na Califórnia.

Confrontando as vivências expostas, pessoas públicas com elevada posição social e reconhecimento mundial, aderiram ao uso da plataforma virtual OnlyFans corroborando na expansão e popularização da rede social, arrecadando fortunas de dinheiro, exemplificando, a atriz Bella Thorne atingiu a marca dos 2 milhões de dólares aquém de uma semana. Na mesma perspectiva, uma stripper que passou sua performance das *manchas* etnográficas ao *ciberespaço*, levantou quantias significativas com seu trabalho online entendendo a plataforma como provedora do seu sucesso (Cook, 2020).

"Eu me considero com sorte [...] OnlyFans tem sido uma bênção em tudo isso. Eu simplesmente não sei o que mais eu teria feito" - Maria, 30 anos, Designer e Stripper.

Todavia, ressalta-se a extrema vulnerabilidade vivida por esses produtores de conteúdo em virtude do trabalho sexual e uma vez que resulta no sustento de suas famílias,

como apontado pelo documento, familiares, amigos e o público conquistado reduzem essas mulheres a más influências para os próprios filhos delimitando-as aos estereótipos pejorativos por exercerem essas ocupações (Cook, 2020).

Como observado, a matéria se passa no contexto pandêmico da covid-19 refletindo todos os impactos sobre esse marco histórico do século XXI no cotidiano de diversas famílias residentes nos Estados Unidos. A autora expõe como principal motivação para o feito trazer a mídia a realidade vivida por essas mulheres que quando se submetem ao mundo da pornografia tendem a ser ignoradas e rejeitadas socialmente (Cook, 2020).

2º documento

A reportagem é apresentada em primeira pessoa pela advogada, escritora, ativista e profissional do sexo, Katie Tastrom. Esse material revela um relato pessoal da autora em relação aos impactos da pandemia em seu trabalho e sua adaptação frente a um cenário que a impediu do toque, maior componente em sua principal ocupação (Tastrom, 2020).

O título que caracteriza essa notícia por si só provoca uma ampla reflexão sobre as condições de vida durante a covid-19. O documento nos traz a perspectiva de que o trabalho sexual existe simplesmente por ser um mecanismo de não se entregar à morte para aqueles que vivem em condições privadas de dignidade e ascensão, e que o cenário pandêmico realçou e ampliou essa realidade já existente (Tastrom, 2020).

O trabalho sexual, quando realizado nas ruas, é uma prática de extrema vulnerabilidade, uma vez que a morte dessa população é exorbitante e apagada, não chegando as grandes mídias. A morte de uma profissional do sexo, sobretudo aqueles que fogem a heterossexualidade e cisgeneridade, é de fácil aceitação social, esquivando do desprezo e repousando sobre a invisibilidade. Nos tempos livres de coronavírus, esses trabalhadores se viam obrigados a considerar andar munidos de spray de pimenta ou até mesmo armas de fogo para se protegerem de possíveis violências (Tastrom, 2020).

A autora se reconhece em uma posição de privilégio diante a ocupação de profissional do sexo, posto que, Katie consegue selecionar sua clientela e recusar sessões enquanto trabalhadoras marginalizadas não dispõe desse lugar de escolha. Para mais, sua formação acadêmica possibilitou que recorresse também a trabalhos informais enquanto redatora, se

sobressaindo da margem de exposição extrema às vulnerabilidades. Enfatiza também, que grande parte da população das profissionais do sexo mantiveram suas atividades durante a pandemia e acredita que essas mulheres constituem grande parte das estatísticas de mortes pela covid-19 (Tastrom, 2020).

"Claro, o mundo nunca saberá quantas trabalhadoras do sexo morrem de covid-19 porque não podemos ser abertos sobre nossos empregos e, mesmo quando o fazemos, nossas famílias podem decidir encobrir o que fazemos" - Katie Trastom, Profissional do Sexo.

Contrapondo a ideia do trabalho sexual enquanto meio de sobrevivência sustentada em maior parte pelo primeiro documento discutido, nessa reportagem, a ativista expõe que escolheu essa ocupação e que aprecia realizá-la, reconhecendo sua particularidade em relação as demais colegas de trabalho pertencendo a um lugar beneficiado no ramo. Dessa forma, se torna valioso essa posição da autora por possibilitar vermos de perspectivas distintas o trabalho sexual virtual (Tastrom, 2020).

Desmistificando inúmeras ideias proliferadas pelo senso comum, como pontua a autora, a posição de que a plataforma OnlyFans seja solução para esses profissionais continuarem movendo os negócios não passa de uma enorme ilusão. A presença de filhos no mesmo ambiente devido ao isolamento social, redirecionar sua ocupação para as redes sociais reiniciando a carreira e a diferença técnica dos modelos de trabalho são alguns empecilhos levantados. Ademais, a elevada taxa retida pela rede social e a saturação de conteúdos eróticos produzidos, foram argumentos descritos (Tastrom, 2020).

As alegações da profissional do sexo, expõe o funcionamento da indústria de produção de conteúdos eróticos e seu algoritmo, evidenciando o culto ao corpo enraizado na cultura mundial refletindo na ascensão dos corpos padronizados na rede social OnlyFans. A obsessão em esculpir corpos para aceitação e apreciação social se tornou um padrão de beleza propagado na *web*. Logo, o corpo vem se remodelando enquanto corpo-objeto, sustentando o mercado de consumo (Tomaz, et.al., 2020).

A distorção na concepção do corpo vem de uma forte influência das redes sociais, sendo elas as principais fontes de modulação social, onde o corpo se torna o principal recurso da cultura do consumo associado à utilização das imagens desses corpos. Desse modo, os corpos e atos sexuais ofertados pelas mídias se tornam a educação disponível para sociedade

por corresponderem ao modelo das condições culturais, sociais, econômicas, políticas, éticas e estéticas que amparam a lógica publicitária e pornográfica de corpos assujeitados, não proporcionando uma vivência de descoberta da sexualidade individual (Takara, 2021; Tomaz, et.al., 2020).

Evocando algumas ideias já apresentadas, tornamos a refletir sobre a cultura do compartilhamento e como essa realidade modificou os hábitos de uma sociedade por completo, o consumo cultural e as categorias de conteúdos que viralizam, reconstruindo as relações de trabalho, socialização, entre outros. Essas mudanças, conversando com a ideia do *ciberespaço*, trazem o chamado *cibercultura* que resultou em profundos e densos impactos na saúde, e especialmente as profissionais do sexo que, como Katie, buscaram pela migração das ruas as plataformas virtuais tiveram efeitos drásticos em suas rendas e aspectos emocionais (Ferigato, et. al., 2018; Passos, Santos, 2020).

A autora expõe sua condição enquanto pessoa imunodeprimida com uma enorme restrição à exposição ao mundo afora, esforçando-se para buscar alternativas de retorno às atividades presenciais de maneira segura. Estratégias como exigência do teste para covid-19 se tornam inviáveis devido ao tempo para se obter o resultado, então, um trabalho que exige, na maioria dos atendimentos, um contato físico absurdo se encontra extremamente prejudicado (Tastrom, 2020).

"Portanto, provavelmente farei o que as profissionais do sexo fazem todos os dias: arriscar minha vida para pagar minhas contas" - Katie Tastrom, Profissional do Sexo.

Segundo Passos&Santos (2020), o trabalho sexual presencial durante a pandemia continuou a ser ofertado variando entre 15 e 150 dólares a hora e que os anúncios dos serviços contiam frases que instigavam explicitamente o descumprimento da quarentena para alívio de tensões dos supostos clientes. Nesse contexto, vidas precárias ficam ainda mais passíveis à morte (Farias, Júnior, 2021).

A Terapia Ocupacional

A Terapia Ocupacional dispõe de artefatos políticos, econômicos e sociais, assistindo àqueles que, durante o coronavírus, foram vítimas do desemprego submetidos às margens da precarização da vida e do viver (Faria, Júnior, 2021). Define-se que, “o trabalho em terapia

ocupacional, nos cotidianos dos sujeitos, só se concretiza na luta pela vida possível para todos, em todas as potências e diferenças que lhes dão significado e fazem diminuir as desigualdades” (Malfitano, et al., 2020, p. 403). Evidenciando assim, a importância da atuação da Terapia Ocupacional nos aspectos emocionais e sociais dessa população, uma vez que fazem parte do cuidado à saúde, bem-estar e independência, capazes de transformar o cotidiano e condições de vida (Silva, Oliver, 2019).

Os terapeutas ocupacionais, com os afetados, vítimas, excluídos da comunidade da vida, devem tomar consciência da sua posição, interrogando-se mutuamente para constituir uma comunidade crítica na qual discursivamente e de forma prática concreta se fundamenta um juízo negativo do sistema que os causou, e uma alternativa utópica, possível, real, histórica é proposta contra o sistema de opressão. A prática da TO deve negar o sistema que nega as possibilidades da humanidade (Córdoba, 2020, p.13).

A pandemia da covid-19 teve o efeito de naturalização do risco à vida, assim, a Terapia Ocupacional é componente fundamental para promoção de um viver digno, a superação de barreiras e o acesso aos cuidados básicos de saúde, sobretudo, minimizando os impactos no cotidiano daqueles mais afetados e vulneráveis pelo contexto histórico mundial (Farias, Júnior, 2021). O olhar da Terapia Ocupacional, então, vem para reconhecer mudanças e consequências e como afetam as ocupações e cotidianos desenvolvendo mecanismos saudáveis para continuação do fazer (World Federation of Occupational Therapists, 2020).

Conclusão

A disseminação do SARS-CoV-2 refletiu no cotidiano e nas ocupações de sociedades ao redor do mundo, trazendo a necessidade de inovação e reconstrução para a sobrevivência. O desemprego em massa gerou a expansão dos trabalhos informais, e com o risco de exposição ao mundo real, as plataformas virtuais ganharam destaque para comercialização de produtos.

A plataforma virtual OnlyFans, durante esse marco histórico, demonstrou-se enquanto artefato de possibilidade de ressignificar vidas, provendo o sustento de famílias, mesmo com seus enormes desafios. Percebe-se que a migração das ruas para o *ciberespaço* daqueles que já vinham se expondo aos trabalhos sexuais as colocaram em exposição a outras violências como sexismo, machismo e julgamento moral, podendo ser relacionado com adoecimentos psíquicos, uma vez que reiniciar sua carreira ajustada às leis da internet e a redução do arrecadamento expuseram essa população a diferentes formas de opressão. Ademais, aqueles que exerciam trabalhos comuns, devido a mudança de ocupação, se viram na constante preocupação com o retorno à carreira no mundo real devido aos preconceitos e violências.

Diante a análise dos documentos apresentados, nos resta claro que a motivação dessas pessoas em recorrer ao uso da rede social em questão, no contexto abordado, se resume exclusivamente a necessidade de geração de renda, possibilitando a fuga de condições precárias de vida. Sendo que, a autoavaliação que o trabalho sexual repercute nesses produtores é distorcida e influenciada pelo pejorativismo e tabus sustentados socialmente. Dessa forma, a compreensão que elaboram de si é de seres indignos de respeito, anulando sua ocupação perduravelmente frente à família e amigos por medo de julgamentos.

O corpo, então, como ferramenta de trabalho dessa população, posam para formar as imagens pornográficas e distribuí-las pela mídia. A plataforma virtual OnlyFans, operando pelo algoritmo hegemônico estabelecido, exige que os produtores de conteúdos estejam em constante modelação corporal para que sejam vistos e comprados. Exigências para se manter no mercado virtual que reverberam em extremo adoecimento psíquico e físico desses sujeitos.

Resta claro que a cultura vivenciada é um fator determinante para seguimento do trabalho sexual em uma sociedade, sendo essa, necessitada de reconstrução frente a um

mundo que carece aprender a exercer o respeito ao próximo. Carente de livrar-se de raízes sexuais e emergir das relações humanas saudáveis, construindo novas ideias do corpo, sexo e sexualidade, permitindo a vivência única e individual dialogando com a cultura coletiva apoiada no respeito a diversidade.

A Terapia Ocupacional, ao refletir sobre a temática estudada, preocupa-se com a manutenção de vida digna, lutando contra hegemonia, exclusão e invisibilidade de povos. A Terapia Ocupacional é mecanismo para reconstrução e ressignificação de habilidades, potencialidades, levando em consideração a singularidade por completo dos corpos e dos fazeres, possibilitando a experiência do viver, da criatividade e da cultura. Sendo assim, a Terapia Ocupacional tem o papel ético político, que valoriza o espaço do sujeito-coletivo e seus modos de vida.

Por fim, necessita esclarecer que este trabalho se baseou em apenas dois documentos o que evidencia os limites do estudo para sua generalização, no entanto demarca a necessidade de discussão sobre o trabalho sexual e a abertura de espaços de reflexão sobre o tema. Notou-se que a plataforma OnlyFans trouxe satisfação extrema para diversas outras pessoas que começaram a utilizar a rede social durante a pandemia da covid-19, sendo um espaço virtual que possibilitou acessibilidade para o trabalho dos profissionais do sexo.

Referências

- ABDO, Carmita. Pandemia agravou os riscos da pornografia e do vício em sexo pela internet. *Jornal da USP*, São Paulo, 20 de nov. 2020, ed. 1. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/___trashed-6/> . Acesso em: 07/09/2021.
- ALMEIDA, Vandrielle; COSTA, Julio Caetano. *Mulher E Profissional Do Sexo: Considerações Sobre Prostituição, Saúde, Trabalho E Terapia Ocupacional*. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., Rio de Janeiro. v. 3, n.1, p. 37-52. jan 2019.
- BARBOSA, Maria Raquel; et. al. *A Glance Into The Body: Yesterday's And Today's Body*. Psicologia & Sociedade, Porto, v. 23, n. 1, p. 24-34. out/dez 2011.
- BARROS, Gustavo de Almeida.; et. al. *Educação, cultura e subjetividade: Deleuze e a Diferença*. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 108-124. jan/mai 2017.
- BOZZA, Thais Cristina Leite. *O Uso da Tecnologia nos Tempos Atuais: Análise de Programas de Intervenção Escolar na Prevenção e Redução da Agressão Virtual*. Orientador: Profa. Dra. Telma Pileggi Vinha. 2016. 261 p. Dissertação (Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Mestra em Educação, na área de concentração de Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2016.
- CECHINEL, André; et. al. *Estudo/Análise Documental: Uma Revisão Teórica E Metodológica*. UNESCO, Criciúma, v. 5, n. 1. jan/jun 2016.
- COOK, Jesselyn. Selling Nudes On OnlyFans Kept These Families Afloat This Year: Feeling abandoned by the government, struggling mothers have flocked to online sex work to survive the coronavirus pandemic. *HUFFPOST*, Estados Unidos, 2020. Disponível em: <https://www.huffpost.com/entry/onlyfans-nudes-coronavirus-pandemic-aid_n_5fd51fb6c5b62f31c1fdacf4?ncid=txtlnkusaolp00000616>. Acesso em: 08/09/2021.
- CÓRDOBA, Alejandro Guajardo. *Sobre as novas formas de colonização em terapia ocupacional: Reflexões sobre a ideia de Justiça Ocupacional na perspectiva de uma filosofia*

política crítica. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 28, n. 4, p. 1365-1381, jul/set 2020.

D'ANGELO, André Cauduro; et. al. *Marketing de Relacionamento junto a Consumidores Finais: um Estudo Exploratório com Grandes Empresas Brasileiras*. PUC, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 73-93, 2006.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Editora 34. 1997 *apud* LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo. *Atividades, mundo comum e formas de vida: contribuições do pensamento de Hannah Arendt para a terapia ocupacional*. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 28, n. 3, p. 1037-1050, dez/jan 2020.

FARIAS, Magno Nunes; JUNIOR, Jaime Daniel Leite. *Vulnerabilidade Social E Covid-19: Considerações A Partir Da Terapia Ocupacional Social*. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 29, p. 1-13, mai 2021.

FERIGATO, Sabrina Helena; et. al. *Potências do CiberespaSUS: redes sociais como dispositivos de políticas públicas de saúde no Brasil*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 10, p. 3277-3286, out 2018.

LANA, Raquel Martins; et. al. *Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva*. *Cad. Saúde Pública*, v. 36, n. 3, p.5, mar. 2020.

LEITE, Adriane do Socorro Costa; et. al. *Enveredando Pelos Caminhos Da Arte: A Terapia Ocupacional Na Produção De Saúde De Sujeitos Infectados Pelo Hiv*. *Rev. Nufen*, v.5, n.1, p. 64-81, mar/jul 2013.

LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo. *Atividades, mundo comum e formas de vida: contribuições do pensamento de Hannah Arendt para a terapia ocupacional*. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 28, n. 3, p. 1037-1050, dez/jan 2020.

MALFITANO, Ana Paula Serrata; et. al. *Terapia Ocupacional em tempos de pandemia: seguridade social e garantias de um cotidiano possível para todos*. *Cadernos de Terapia Ocupacional*, v. 28, n. 2, p. 401-404. mai 2020.

MISKOLCI, Richard. *Corpos Elétricos: do assujeitamento à estética da existência*. Universidade Federal de São Carlos. Estudos Feministas, Florianópolis. v. 14, n. 3. p. 272. set/dez 2006.

NAÇÕES UNIDAS. Emprego informal representa 70% dos novos postos de trabalho na América Latina. *ONU News Perspectiva Global Reportagens Humanas*. 2021. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2021/09/1762572>>. Acesso em: 24/09/2021.

ONLYFANS. Our Team and Goals. *OnlyFans*, 2021. Disponível em: <<https://onlyfans.com/about.html>>. Acesso em: 18/09/ 2021.

PASSOS, Taciana Silveira; SANTOS, Marcos Antonio Almeida. *Trabalho sexual em período de pandemia por COVID-19 no contexto ibero-americano: análise de anúncios em websites*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 1, p. 4237-4248, nov 2020.

RODRIGUES, Stephanie; PRADO, Carol. OnlyFans: Como funciona a venda da intimidade? *Pop Art*, 12 de abr. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/stories/2021/04/12/onlyfans-como-funciona-a-venda-de-intimidade.ghtml>>. Acesso em: 07/09/2021.

SANTOS, Fausi dos; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. *Que Corpo É Este? O Processo De Subjetivação Na Construção Discursiva Dos Corpos Nas Redes Sociais*. *Rev. Bras. Psico. e Educ.*, Araraquara, Araraquara, v. 20, n. 1, p. 52-64, jan/jun 2018.

SAUERS, Jenna. *The Future Is OnlyFans*. *Gentlemen's Quarterly*, New York, v. 91, ed. 2, 2021. Disponível em: <<https://www.proquest.com/docview/2492278530/fulltext/548BE90EB5614166PQ/33>> . Acesso em: 07/09/2021.

SILVA, Anderson de Andrade; DIMENSTEIN, Magda. *Etnografando experiências urbanas de mulheres profissionais do sexo*. *Quaderns de Psicologia*, v. 23, n. 1, p. 1-20, abr 2021.

SILVA, Ana Cristina Cardoso; OLIVER, Fátima Córrea. *Participação social em terapia ocupacional: sobre o que estamos falando?* *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 27, n. 4, p. 858-872, jan/abr 2019.

SILVA, Victo; CONSONI, Flávia. A Economia das Plataformas Digitais e a Sustentabilidade. *UNICAMP*, Campinas, 07 de jun. 2021. Cultura e Sociedade. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/06/07/economia-das-plataformas-digitais-e-sustentabilidade>> . Acesso em: 07/09/2021.

SOUZA, Álvaro Francisco Lopes de; et.al. *Prática de chemsex entre homens que fazem sexo com homens (HSH) durante período de isolamento social por COVID-19: pesquisa online multicêntrica*. Cad. Saúde Pública, v. 36, n. 12, p. 1-11, jul/ago 2020.

TAKARA, Samilo. *Pedagogias pornográficas: sexualidades educadas por artefatos da mídia*. Revista Brasileira de Educação, Porto Velho, v. 26, p. 1-24, mai/out 2021.

TASTROM, Katie. I'm A Sex Worker Who Has To Decide Whether To Risk My Life To Pay My Bills During COVID-19. *HUFFPOST*, Estados Unidos, 2020. Disponível em: <https://www.huffpost.com/entry/sex-worker-covid-19-pandemic_n_5f7f299fc5b6a9322e248a7c> Acesso em: 08/09/2021.

TOMAZ, Rafael Cândido; et. al. *Corpo Padrão: Um Estudo sobre as Concepções do Corpo Feminino Exposto pela Mídia*. Revista Latino-Americana De Psicologia Corporal, n. 9, p.120-145, jun 2020.

VINHADO, Larissa de Matos. OnlyFans: a prostituição do século XXI. *JORNAL PRÉDIO*, São Paulo, 23 de nov. 2020. Disponível em: <<https://jornalpredio3.com/2020/11/23/onlyfans-a-prostituicao-do-seculo-xxi/>>. Acesso em: 10/09/2021.

World Federation of Occupational Therapists. *Posicionamento Público: Resposta Da Terapia Ocupacional À Pandemia Do Covid- 19*. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 272-274, 2020.

ANEXOS

ANEXO A

Diretrizes da Revista Tempo

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outro periódico; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
- Os autores dos artigos devem ser doutores.
- Para viabilizar a avaliação às cegas, os autores devem submeter os manuscritos sem sua identificação na página inicial, no texto e nas notas.
- Os autores devem obedecer às normas de publicação. Todas as contribuições devem usar o editor de texto da Microsoft Word ou editores compatíveis (Times New Roman, tipo 12 e espaço 1,5).

Os manuscritos devem ter:

-
- **entre 36.000 e 56.000 caracteres (incluindo os espaços)**
-

- **As resenhas e entrevistas:**
-entre 10.000 e 15.000 caracteres (incluindo os espaços)
 - **O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.**
 - **O título, resumos e palavras-chaves estão em português e inglês**
-

Diretrizes para Autores

A revista se dedica à publicação de artigos originais (artigos avulsos e artigos em dossiês), resenhas e entrevistas em português, inglês, espanhol e francês.

Os autores dos artigos devem ser doutores. A revista não cobra taxas dos autores para realizar avaliação, edição e publicação de seus textos.

Para viabilizar a avaliação às cegas, os autores devem submeter os manuscritos sem sua identificação na página inicial, no texto e nas notas.

Todas as contribuições devem usar o editor de texto da Microsoft Word ou editores compatíveis (Times New Roman, tipo 12 e espaço 1,5).

Os manuscritos devem ter:

- **entre 36.000 e 56.000 caracteres (incluindo os espaços);**
- **título, resumos e palavras-chaves em português e inglês**
- **notas e bibliografia**
- **o resumo não deve ter mais do que 950 caracteres (incluindo espaços)**
- **três palavras chaves em português e inglês**
- **as citações bibliográficas no corpo do texto, notas e na bibliografia final devem estar de acordo com as normas da ABNT (como apresentadas nos exemplos abaixo)**

As resenhas e entrevistas:

-entre 10.000 e 15.000 caracteres (incluindo os espaços)

Exemplos de referências:

1 - Livros

corpo do texto e notas: (Bicalho, 2003, p.175)

bibliografia: BICALHO, Maria Fernanda Baptista. *A cidade e o Império: o Rio de Janeiro no século XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

2 – Capítulo de livros

corpo de texto e notas: (Abreu, 2005, p. 267-289)

bibliografia: ABREU, Martha Campos. Mulatas, crioulos and morenas: racialized gender in the love songs of pós-abolition, Brasil, 1890-1920. In: SCULLY, Pamela; PATTON, Diana. (Orgs.). *Gender and slave emancipation in the Atlantic world*. Durham: Duke University Press, 2005, p. 267-289.

3 – Artigos

corpo do texto e notas: (Soihet, 2014, p. 1)

bibliografia: SOIHET, Raquel. História das mulheres e relações de gênero: debatendo algumas questões. *A Folha do Gragoatá* (Niterói). n.3, p.1, 8 jun. 2014.

4 – Teses

corpo do texto e notas: (Souza, 2015, p.139)

bibliografia: SOUZA, Elizabeth Santos de. *O mercado de crédito na Corte Joanina: experiências das relações sociais de empréstimos (c. 1808-1821)*. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2015.

5 – Documentos de arquivos (manuscritos e datilografados, etc.)

notas: Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), “Requerimento de João Cordeiro, pedindo provisão, por um ano, para servir nos officios de tabelião, escrivão da Câmara e Almotaxaria na Vila de Pitangui, Comarca do Sabará”, *Minas Gerais*, Cx. 35, Doc. 01.

Artigos

Artigos originais baseados em fontes primárias e em bibliografia atualizada ou artigos originais baseados com análises historiográficas relevantes.

Dossiê

Dossiê temático organizados por pesquisadores, conforme edital da revista

Resenhas

Resenha de livros publicados nos últimos três anos.

Entrevistas

Entrevistas realizadas com pesquisadores e historiadores com obras relevantes

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam neste periódico concordam com os seguintes termos:

1. Autores mantém os direitos autorais e concedem à periódico o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial neste periódico.
2. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.
3. Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja O Efeito do Acesso Livre).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados neste periódico serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

